

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o volume 20, nº 1, de 2018, da Revista Gelne, fato que representa mais uma etapa de trabalho que concluímos com êxito. Nesta edição, a revista está organizada em duas seções. A primeira contém uma coletânea de doze artigos, escritos por pesquisadores de diversas regiões do país, nos quais é possível encontrar uma diversidade de temas, o que demonstra o estilo transdisciplinar que a Revista tem buscado incorporar ao longo de sua trajetória. A segunda seção traz um dossiê intitulado *Leituras de Antonio Candido*, no qual doze trabalhos dialogam com a obra desse importante nome para os estudos de literatura, no Brasil.

Escrito em língua espanhola, o primeiro artigo da coletânea apresenta, a partir de uma sentença pronunciada pela Suprema Corte de Justiça da Província de Buenos Aires, uma análise do uso (meta)argumentativo exegético de expressões presentes na sentença, por meio dos quais são emitidos os julgamentos.

O segundo artigo adentra à crônica *A instrução pública*, de Lima Barreto, com o objetivo de apontar como a ética da estética do autor pode classificá-lo como escritor transcendente à modernidade ou transmoderno.

O terceiro artigo contém um estudo em Linguística Aplicada com foco no o ensino de Inglês como segunda língua no Brasil. Seu objetivo é refletir sobre os processos de mudança pelos quais um projeto de pesquisa e um pesquisador iniciante passam ao conduzir estudo piloto.

O quarto artigo apresenta, fundamentado em teorias da crítica literária pós-colonial e da narrativa de viagens, especialmente sobre temas de identidade, alteridade e hibridismo, uma análise sobre a percepção e a representação dos mexicanos, com destaque para o papel dos olhos, considerando as obras *The Lawless Roads* (1939) e *The Power and the Glory* (1940) de Graham Greene.

O quinto artigo comporta uma discussão teórica que compara a vertente da Gramática Gerativa Tradicional de Noam Chomsky, à proposta de Sintaxe mais Simples de Peter W. Culicover e Ray Jackendoff, no que diz respeito às noções de economia e parcimônia para a construção e o desenvolvimento de uma teoria naturalista da linguagem.

O sexto artigo volta-se para o papel da entonação e da repetição no funcionamento da rasura oral em escrita colaborativa, em sala de aula. Tendo como aporte teórico os estudos enunciativos propostos por Benveniste e a Genética Textual, busca compreender o funcionamento da rasura oral através da repetição e da entonação quando uma díade de alunas recém-alfabetizadas escreve em colaboração um único texto.

O sétimo artigo apresenta investigação acerca das relações entre fonemas e categorias perceptuais em falantes de Português Brasileiro. Para tanto, discute o papel da iconicidade como fenômeno linguístico e traz evidências empíricas sobre a necessidade dessa discussão.

O oitavo artigo comporta um estudo sobre a relação dos intertextos que se operam nas obras de Ángel Miguel Astúrias e de Graham Greene com as de Erico Verissimo, cujos objetos são *O senhor presidente*, *O americano tranquilo* e *O senhor embaixador* e *O prisioneiro*, respectivamente.

O nono artigo dialoga com os temas da publicidade e do racismo, por meio da análise dos modos semióticos do audiovisual de duas propagandas televisivas de origem asiática que retomam o discurso do clareamento de pele ao promoverem seus produtos. O trabalho objetiva mostrar que o discurso do racismo, nas propagandas, busca envolver o ambiente doméstico e a vida pública das pessoas e se orienta para consumidoras. Mostra, também, que a valorização da cor da pele leva em conta padrões culturais estéticos diferentes para mulheres e homens e o que é socialmente aceito como atraente para um e outro.

O artigo dez faz uma análise das redes sociais (ARS) no intuito de investigar e compreender como o termo “planos de linguagem” é abordado por autores consagrados na

teoria semiótica discursiva. As redes construídas nessa pesquisa têm por base a recorrência de assuntos tratados no índice, sumário, títulos e subtítulos das obras, que servem para representar a evolução do termo ao longo do tempo.

O artigo onze adentra a obra de Ferreira Gullar e faz uma leitura com foco nos neologismos criados pelo poeta e na forma como ele se utilizava da neologia literária para a construção de sentidos próprios e sua relação com o mundo do eu-lírico gullariano.

O último artigo desta seção, intitulado *Resistência e o lugar de verdade do discurso: sobre as manifestações sociais de 28 de abril de 2017*, traz uma análise dos discursos sobre as manifestações sociais, relacionadas à greve nacional do dia 28 de abril de 2017, objetivando investigar a construção de um lugar de verdade defendido pelos sujeitos manifestantes.

No dossiê *Leitura de Antonio Candido*, os leitores poderão obter uma visão panorâmica da obra do autor e, ao mesmo tempo, adentrar nela. No texto de apresentação do dossiê encontramos uma passagem que resume bem essa seção, leiamos:

A obra de Antonio Candido representou de modo abrangente uma interpretação da cultura brasileira sob a forma de um discurso caseiro, no tom familiar, pleno de humor, de uma conversa entre amigos. A linguagem límpida de sua obra crítica deu ao Brasil mapa, régua e compasso. Uma coerência assombrosa percorreu, com a longevidade de mais de setenta anos, sua atuação intelectual e política, fundada em aspectos complexos que o autor traduziu para o senso comum, como a obviedade da relação entre literatura, como texto, produto estético, e a realidade, com contexto da exterioridade histórica que a forma literária interioriza. Os ensaios reunidos nessa coletânea pretendem demonstrar o aprendizado modesto de discípulos de terceira geração e manter viva, no deserto de um tempo sombrio, a chama de humanismo e gentileza dos queridos mestres Manoel Freire, Marcos Falchero Falleiros e Rosanne Bezerra de Araújo.

Assim, o primeiro texto do dossiê traz um acompanhamento de posições de Antonio Candido quanto a certas obras de cunho pessoal no âmbito da literatura brasileira. O artigo traz, a primeiro plano, a visada crítica aguda e certa do estudioso e contempla também, em seu início, uma visão do desenvolvimento da literatura de memórias no Brasil.

O segundo artigo propõe delinear a concepção de literatura em Antonio Candido mediante uma leitura combinada da dialética entre o local e o universal em seus escritos. Num primeiro momento, o texto retraza a trajetória intelectual do crítico e enfoca alguns dos aspectos mais fecundos de seu projeto do ponto de vista do método e de seus fundamentos. Na sequência, analisam-se os procedimentos que alicerçam seu juízo acerca do romance de Guimarães Rosa.

O texto seguinte apresenta notas sobre o verbete ‘Forma Literária’, na concepção de Antonio Candido. Já o quarto e o quinto texto utilizam-se dos fundamentos teóricos de Candido para adentrar à obra de outros autores. No primeiro, analisa-se a obra de Diógenes da Cunha Lima por meio da leitura de um de seus poemas – *Memórias das águas* – visando a contribuir com a expansão do interesse pela literatura do estado do Rio Grande do Norte. No segundo, com base nas formulações de Antonio Candido sobre a malandragem e a “dialética da ordem e da desordem”, analisam-se alguns aspectos do conto *Malagueta, Perus e Bacanaço*, de João Antônio.

No trabalho presente no sexto texto do dossiê, encontramos uma abordagem sobre Antonio Candido e o elogio da literatura, por meio da leitura de obras como *O direito à literatura* e *Dialética da malandragem*.

O texto seguinte apresenta um Antonio Candido leitor, ao abordar a presença do Fausto goethiano em sua obra crítica, principalmente, na Formação da Literatura Brasileira (mas incursionando também pelo ensaio *O albatroz e o chinês*, publicado quase meio século depois). No centro do texto, está a discussão da pertinência (ou não) em caracterizar o Fausto I, conforme se lê em Formação, como “o mais completo breviário do que a alma romântica tem para nós de essencial”.

No oitavo texto do dossiê, há uma discussão sobre a presença do crítico literário Antonio Candido nos arquivos que compõem um acervo de crônicas e textos diversos publicados pelo escritor capixaba Rubem Braga. Essa discussão foi gerada a partir da identificação da presença desse crítico brasileiro em textos escritos por Rubem Braga, na análise feita a respeito das crônicas escritas por este e, também, em situações variadas envolvendo a literatura e outros escritores.

Na sequência, o nono artigo dialoga com Antonio Candido, por meio de seu ensaio *Monte Cristo ou da vingança*, publicado em 1952, e de seu livro *Tese e antítese*, publicado em 1964, mais especificamente em *Da Vingança*.

O artigo dez objetiva apresentar a verificação de que a estética regionalista não foi extinta das literaturas de língua portuguesa, mas se transformou em uma nova poética, denominada hiper-regional (ou estética hiper-regionalista).

O último artigo do dossiê traz uma reflexão sobre a cultura brasileira e o efeito de influxo externo por meio de uma reflexão sobre a crítica de Antonio Candido e Roberto Schwarz a respeito da cultura brasileira que sofre o efeito da ideologia estrangeira que molda a nossa identidade. Para tanto, estabelece relações entre dois poemas, um de Ascenso Ferreira, *Oropa, França e Bahia*, e outro de Carlos Drummond de Andrade, *Europa, França e Bahia*. Ambos repetem a frase também presente na obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

A variedade de temas e de objetos de estudos, de linhas teóricas, de *corpora*, da proveniência dos autores, e de Instituições de Ensino Superior, aqui presentes, dão sequência à proposta deste periódico: divulgar pesquisas científicas desenvolvidas no vasto universo da área de Letras. Fica, assim, o convite à leitura.

Sulemi Fabiano Campos
Maria da Penha Casado Alves
Editoras